

Einstein's Biggest Error in Physics: The Concept of Space-Time

nillo.gallindo@bol.com.br

Este artigo é parte do livro
“O que Einstein não percebeu”
Direitos Autorais Registrados no Brasil
Copyright©Nillo Gallindo

A afirmação *básica* desta minha teoria (*Teoria da Relatividade do Espaço Sem o Tempo*), e que **NEGA** o espaço-tempo de Einstein é:

O tempo é só o espaço; não há espaço e tempo (espaço + tempo) ou espaço-tempo.

Esta é uma afirmação científica?
É confirmada pelo método científico?
Em poucas palavras o método científico é:

- 1)-Observe o que acontece.
- 2)-Baseado nessas afirmações formule uma teoria sobre o que pode ser verdade.
- 3)-Teste a teoria por observações adicionais e por experiências.
- 4)-Observe se as previsões baseadas na teoria se cumprem.

Aplicando o “método científico” na afirmação *básica* da “Teoria da Relatividade do Espaço Sem o Tempo” que proponho, a realidade que ocorre pela física é esta:

1) - Observo que a Terra gira no espaço e um giro completo produz um período chamado dia. Tal dia é dividido em “partes” chamadas 24 horas. Tais unidades horas e suas subdivisões são COPIADAS, REPRODUZIDAS OU IMITADAS pelo maquinário de um relógio. Mas como o giro da Terra é apenas um movimento no espaço, então, o planeta só voa distância ou espaço. Portanto, horas, são unidades distância espaço e não tempo. **Tempo é apenas** um “apelido” que se deu ao espaço e é apenas um **artifício matemático** que se utiliza para cálculos de velocidades, artifício este, desnecessário se entendermos outro conceito em lugar de velocidade, como mostra esta teoria. Tempo é, então, um artifício abstrato, irreal, fictício, inexistente. Já, o espaço é real, físico, observável, mensurável, e segundo Einstein, MALEÁVEL, pois curva-se com a presença da massa e contrai-se com a altíssima velocidade da massa de um corpo. E é o espaço que o relógio COPIA, REPRODUZ, IMITA quando “acompanha” com seus ponteiros o vôo e giro da Terra.

2) - Baseado nessas observações formulo a teoria que diz: **O tempo é só o espaço, não há espaço e tempo (espaço+tempo) ou espaço-tempo.** É afirmação verídica.

3) - Os testes da teoria por observações adicionais e experiências são todos os giros da Terra e em tais giros, o relógio copiando-os, reproduzindo-os e imitando-os.

4) - Observo que as predições baseadas na teoria que afirma que o relógio só copia, reproduz e imita o espaço voado pela Terra e que, portanto, o relógio não é indicador de tempo, e que o tempo é só o espaço não havendo espaço e tempo (espaço + tempo) ou espaço-tempo – observo que tais predições da teoria se cumprem.

Portanto, a afirmação: **“O tempo é só o espaço, não há espaço e tempo (espaço+tempo) ou espaço-tempo” – é uma afirmação científica, pois é confirmada pelo método científico.** Inúmeros detalhes serão discorridos no texto adiante.

Teoria da Relatividade do Espaço Sem o Tempo

Postulados da Teoria

1) PRINCÍPIO OU POSTULADO FUNDAMENTAL:

Os relógios NÃO são marcadores de tempo. Eles indicam, reproduzem, imitam ou copiam só o movimento da Terra. As unidades ou divisões do dia em 24 horas, minutos, segundos e suas subdivisões nos relógios são indicações (ou unidades) só de quantidade, porções, partes de DISTÂNCIA, ESPAÇO voadas pela Terra, às quais deram o nome ou o apelido de tempo. No segundo medido pelos períodos transicionais da radiação do césio 133 ou de outro átomo, tais períodos também se dão no espaço e, portanto, são indicações de espaço, distância e não algo com existência própria chamada tempo; é só o espaço.

2) Em conformidade com o postulado 1 o tempo é apenas o espaço em toda sua inteireza sem haver dois termos ou dois “seres” espaço e tempo ou espaço + tempo, portanto, não há o espaço-tempo relativos de Einstein.

3) Segundo Einstein, o espaço é curvado pela massa nele. Mas também o aumento de velocidade de qualquer corpo (respeitando-se o limite da velocidade da luz) provoca o aumento da massa desse corpo. Portanto, quanto maior aceleração maior será a massa de um corpo e maior será a contração da distância provocada no espaço pela velocidade aumentada do corpo.

4) Um corpo (uma nave, por exemplo) em altíssima velocidade aumentará em massa em comparação com sua massa no estado de repouso e, assim, sua altíssima velocidade contrairá o espaço, encurtando-o por onde se movimenta e contraindo a distância ou o espaço de sua trajetória em relação a outro corpo (ou nave) que desenvolva velocidade menor. Os movimentos mais lentos ou mais rápidos dos ponteiros dos relógios acoplados a cada corpo (ou nave) inseridos no contexto do fenômeno de contração do espaço ou de seus diferentes espaços por onde transitam, marcarão ou indicarão simplesmente e tão somente suas próprias distâncias ou ESPAÇO, visto que relógio marca, imita, copia, reproduz a distância ou espaço (E NÃO TEMPO). **Entende-se, assim, a realidade física**

da minha “Teoria da Relatividade do Espaço SEM o Tempo.” Einstein ensinou também que contração ou encurtamento da distância ou do espaço, se dá pela altíssima velocidade de um corpo que ali se movimenta. **Mas Einstein não percebeu que os relógios copiam, imitam, reproduzem só o giro da Terra no espaço e que não há o tempo? Ou não percebeu ou não quis se atrever a dizer que o tempo não existe e “chutar o pau da barraca” - como dizemos no Brasil. Talvez para não criar um grande problema “intelectual” devido ao tradicional, Einstein tenha preferido deixar as coisas menos feias de acordo com o que é “tradicional” e manteve a idéia de “tempo” como ingrediente misturada na massa do seu estranho bolo mental, uma mistura chamada por ele de “espaço-tempo”. Mas esta, a meu ver, é uma receita que não condiz com o método científico exposto em minha teoria! A receita do amalgamado espaço-tempo de Einstein é falha se a examinarmos pelo crivo do método científico. A Física ensina um conceito que é “matematicamente bonito”, MAS NÃO EXISTE na realidade.**

- 5) Não pode existir a dilatação do tempo, por que tempo não é algo real e físico, **é abstrato, é apenas um termo matemático**, e algo abstrato não pode dilatar-se. Já o espaço é físico e este, sim, pode dilatar-se. Note-se que o espaço é físico, tanto que massa provoca sua curvatura. Só algo físico pode curvar-se, contrair-se e também dilatar-se. O tempo, como disse o próprio Einstein, “é uma ilusão dos nossos sentidos”. Ora, uma “ilusão” não pode dilatar-se!

- 6) Na Teoria da Relatividade do Espaço Sem o Tempo, não há uma troca apenas de nomes; há uma mudança de conceitos onde tudo é feito por comparações entre distâncias no espaço ou relatividade espaço-espaço:
 O conceito de velocidade “v” em qualquer fórmula tradicional é substituído pelo conceito de Espaço Comparado, EC, que é o espaço percorrido por qualquer coisa no Universo em COMPARAÇÃO com o movimento da Terra.
 O conceito de tempo “t” em qualquer fórmula tradicional é substituído pelo conceito do Espaço Terra, ET, que é o espaço padrão do movimento da Terra copiado, imitado ou reproduzido pelos relógios e expresso pelas unidades horas, minutos, segundos e suas frações.
 O conceito de distância é uma distância D, ou separação entre dois pontos no espaço curvo.

- 7) Postulado do ESPAÇO:
 Espaço é a interação dos campos curvos entre as massas sendo que, tanto no macro como no microcosmo, espaço é a distância ou separação entre as massas e esta distância ou separação é preenchida pela interação dos campos curvos entre tais massas. Isso ocorre em todo o Universo e em todo interior de qualquer átomo aplicando-se a quaisquer subpartículas que existam por menores que sejam, tanto às conhecidas como às que vierem a se conhecer.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS

Se pensarmos o tempo como sendo o espaço, assim ficam as definições dos termos convencionais para cálculo dos movimentos diversos:

ET - Espaço Terra - (substitui o tempo (t) usado nas fórmulas comuns de tempo)

ET (Espaço Terra), é o Espaço que a Terra percorre em movimento regular e constante, e que serve como referência ou padrão para se comparar à sua locomoção quaisquer outros movimentos.

ET - Espaço Terra, se subdivide em unidades que são:

ETs (Espaço Terra segundo) = 30 km

ETm (Espaço Terra minuto) = 1800 km

ETh (Espaço Terra hora) = 108.000 km

ETd (Espaço Terra dia) = 2.592.000 km

ETa (Espaço Terra ano) = 946.707.750 km

(Lembre-se que segundo, minuto, hora, dia e ano, **neste conceito não são tempo**; significam só ESPAÇO)

EC - Espaço Comparado - (substitui a velocidade (v) nas fórmulas comuns de tempo)

EC (Espaço Comparado), é o espaço percorrido por **qualquer** objeto em comparação ou em relação ao espaço percorrido pela Terra. É expresso nas mesmas unidades do ET ou sejam ECs, ECm, ECh, ECd, ECa.

(Por exemplo: O ECs da luz, Espaço Comparado da luz (*segundo*) é 300.000 km de espaço. Este valor é inatingível por qualquer outra coisa no Universo.)

ED (Espaço Distância) ou simplesmente “D”- Distância (é a mesma distância das fórmulas comuns de tempo) ED ou D, é a Distância entre dois pontos no espaço.

ESPAÇO EM VEZ DO TEMPO NAS FÓRMULAS

Na fórmula comum que usa o tempo para cálculo dos movimentos, os termos são assim dispostos:

$d = v \cdot t$ Para se encontrar a distância multiplica-se a velocidade pelo tempo.

No conceito do tempo ser o espaço fica assim:

$D = EC \cdot ET$ A Distância é igual ao Espaço Comparado multiplicado pelo Espaço Terra.

Para encontrar a velocidade na fórmula de tempo é:

$$v = d/t$$

A velocidade é igual a divisão da distância pelo tempo. No conceito do tempo ser o espaço fica:

$$D/ET = EC$$

O Espaço Comparado é igual a Distância dividida pelo Espaço Terra.

Para calcular o tempo, na fórmula comum de tempo é:

$$t = d/v$$

Tempo é igual a distância dividida pela velocidade. O tempo sendo o espaço fica:

$$ET = D/EC$$

Espaço Terra é igual à Distância dividida pelo Espaço Comparado. Não é simplérrimo?

A TERRA, A LUZ E A TARTARUGA

Para melhor compreensão do que seja o EC, Espaço Comparado, basta raciocinar:

O ET, espaço percorrido pela Terra é regular e constante, movimento de valor fixo, invariável. Todo o resto que se mova tem seu próprio movimento expresso em EC, Espaço Comparado ou movimento comparado ao movimento da Terra. Enquanto a terra percorre 108.000 km, um automóvel, por exemplo, percorre 80. E se a Terra voa 30 km, uma tartaruga, em comparação, se desloca por um centímetro. Um automóvel é mais lento que a Terra, mas uma tartaruga é mais lenta ainda. Já a luz, é dez mil vezes mais rápida que a Terra. Ao percorrer a Terra 30 km, a luz percorre 300.000 km.

EXERCÍCIO COM A DISTÂNCIA NÃO USANDO MAIS O TEMPO

Calculemos a distância D, sem usarmos o tempo.

Que distância (D) percorre um móvel que se locomove com Espaço Comparado hora de 120km (120ECh - 120 Espaço Comparado hora) num Espaço Terra (ET) de dois dias?

D é a incógnita. EC, o Espaço Comparado do móvel é 120km e a unidade de medida do espaço dada é a hora. Sabendo-se que dois dias são 48 horas de espaço, fica:

$$D = EC \cdot ET$$

$$D = 120 \cdot 48$$

$$D = 5.760 \text{ km.}$$

EXERCÍCIO COM O ESPAÇO COMPARADO SEM USAR O TEMPO

Calculemos o Espaço Comparado EC (que substitui a velocidade de qualquer objeto)

Achar o Espaço Comparado hora (ECh) quando um móvel percorre a distância (D) de 5.760 km no ET (Espaço Terra) de dois dias.

ECh, o Espaço Comparado hora é a incógnita.

D, a Distância dada é 5.760 Km.

ET, o Espaço Terra dado são 2 dias.

A unidade de medida do EC pedida é a hora. Sabendo-se que dois dias são 48 horas, fica:

$$ECh = D/ET$$

$$EC \text{ h} = 5760/48$$

$$EC \text{ h} = 120\text{km}$$

EXERCÍCIO COM O ESPAÇO TERRA SEM USAR O TEMPO

Calculemos o Espaço Terra ET (que substitui o tempo nas fórmulas)
Qual é o Espaço Terra (ET) se um móvel percorre uma Distância (D) de 5.760 km com um Espaço Comparado hora (ECh) de 120km?

ET, o Espaço Terra é a incógnita.

D, a Distância é 5.760 km.

ECh, o Espaço Comparado hora dado é 120km.

Então, fica:

$$ET = D/ECh$$

$$ET = 5760/120$$

$$ET = 48h \quad (\text{ou ET de dois dias})$$

Aqui parece que estamos apresentando fórmulas substitutivas para cálculo de movimentos que existam no pensamento de Newton sobre o tempo absoluto e em velocidades não altíssimas. Isso não forma uma “salada”? E como fica o cálculo dentro do pensamento de Einstein para o tempo relativo em altíssimas velocidades?

Só muda o conceito. Como entendo que o tempo é o **próprio** espaço, utilize-se as fórmulas de Einstein para altíssimas velocidades, mas no lugar do tempo (t) use-se ET-Espaço Terra, e em lugar de (v) use-se EC-Espaço Comparado. E ao invés da frase “dilatação do tempo”, é só o espaço que vai dilatar ou encolher devido à velocidade de um corpo. Haverá só relatividade espaço-espaço e não espaço-tempo.

O RELÓGIO SÓ IMITA OU COPIA O *MOVIMENTO* DA TERRA

Visto que a Terra voa ao redor do Sol e gira em torno de si mesma com um deslocamento regular, contínuo, constante, os homens utilizaram o *movimento* dela **como padrão ou referência para medir todos os outros movimentos de quaisquer outros objetos.** Mas para captar ou registrar **o padrão do deslocamento da Terra,** para poder **compará-lo com o deslocamento de outros objetos,** eles tiveram que construir uma maquininha que imitasse a Terra. Inventaram, então, o relógio. Fizeram-no assim:

Cada **espaço ou distância** de 30 quilômetros que a Terra voa, os homens **reproduziram** em espacinhos marcados **no mostrador do relógio**. Dividiram o mostrador em 60 partes iguais de forma que coincidissem cada uma delas com os 30 quilômetros voados pela Terra. (É óbvio que quando inventaram o relógio eles não estavam interessados no valor numérico da distância que a Terra percorria; queriam apenas dividir um dia completo em unidades no relógio. Hoje sabemos que um segundo é igual a uma distância de trinta quilômetros). Dessa maneira, sendo 30 km multiplicados por 60 vezes, quando ocorre o que eles chamaram de minuto no relógio, a Terra terá voado 1800 km, e um dos ponteiros girou por todos os 60 espacinhos do mostrador. É importante lembrar: **a cada espacinho desses no mostrador do relógio**

que coincide com 30 km de vôo da Terra, os homens deram o nome de *um segundo de tempo*. Ilustrando, suponhamos que temos uma máquina de contar batatas, um contador de batatas. A cada volta de seu ponteiro por um círculo com 60 divisões a máquina conta 60 batatas. Deveríamos entender e saber que ela está contando e indicando quantidade de batatas. Porém, alguém nos diz que aquelas batatas são 60 cebolas. Ora, cebola NÃO É batata! Assim é a máquina relógio. Cada 60 tique-taques ou 60 segundos indicados pelo seu ponteiro nas divisões do círculo do seu mostrador indicam 60 distâncias ou “espaços” de 30km cada. Ora, espaço ou distância, NÃO É TEMPO! Se insistirmos na idéia de haver o duplo amalgamado **espaço-tempo**, dizendo que o tempo é uma dimensão **do** espaço, teríamos que dizer também que a ilustração acima nos dá a idéia de haver o ser duplo, **batata-cebola** amalgamado, e que a cebola é uma dimensão **da** batata! E, é claro pela lógica que, uma máquina contadora contando batatas jamais as contaria e indicaria um número de cebolas! Pelo menos o cliente que tivesse comprado cebolas e recebesse a caixa com o rótulo “60 cebolas”, quando a abrisse e visse 60 batatas, ficaria bem descontente. É um conceito tão simples de se entender: O tempo é **só** o espaço. Podemos usar a palavra tempo; mas “aquilo” é espaço. “O tempo é o espaço, como o laço é a corda e a corda é o laço!”

O QUE SE IMAGINA SER O TEMPO?

Visto que é indefinido, (e ninguém consegue defini-lo) a maioria de nós imagina o tempo como “**têmpico**” (se é que cabe aqui este neologismo) isto é, algo que flui eternamente, invisível, imponderável mas real, “**algo que passa**”. Uns o imaginam como se fosse uma flecha - *cuja ponta é o presente* - rumando continuamente para um alvo chamado futuro. Outros, com excelente raciocínio entendem que é o futuro que vem de encontro ao presente e que este presente se transforma em passado imediatamente. **Mas também há mais um raciocínio, este: Esse futuro imediato transforma-se em presente continuamente.** O presente é contínuo, constante, permanente. Você já viu o seu presente alguma vez ser interrompido? O presente é como você estar numa viagem, por exemplo, de avião. O vôo começa e termina como você a bordo. Seu organismo viveu e pelo uso se desgastou alguma coisa mesmo durante a pequena distância ou o espaço da viagem. A maquinaria do avião também. Os organismos da tripulação e de todos os passageiros, ídem. Mas você está ali do começo ao fim apesar do movimento do avião no espaço. A bordo do planeta Terra nossa viagem é efetuada do começo ao fim de um espaço viajado ou distância. Como exemplo, para um ser humano começa no nascimento e pelo uso, desgaste ou outro imprevisto, cessa na morte depois de termos percorrido certa distância ou espaço a bordo da Terra. *Como terrestre*, imagino a “flecha do tempo” como sendo o próprio planeta Terra se movendo no espaço mas produzindo o “tempo” apenas métrico; quantidades de espaço! É importante notar aqui que eu disse tempo apenas métrico, medido só com o metro e não com o relógio comum; a não ser que o relógio tivesse seu mostrador em metros! Só consigo entender que o tempo seja somente quantidade de espaço, distância - e não algo que flui, que passa independente do espaço. O tempo não é “uma dimensão do espaço” como disse Einstein. Ao contrário; entendo que o tempo é o próprio espaço somente. Como estou acostumado desde o berço e a palavra tempo domina meu vocabulário, posso até chamar a “coisa” de tempo mas “entendendo-a” só como espaço, nada mais!

Devido a capacidade de análise e planejamento de nossa mente, podemos raciocinar sobre muitos “pontos” ou “estações” da viagem do nosso planeta pelo

espaço. **Pontos (ou momentos) nos quais ocorreram eventos** deixados para trás na viagem (o passado), e os que ainda virão na nossa trajetória (o futuro). Nossa mente **só vive na realidade o presente**, mas faz **conjecturas** sobre o *futuro e lembra o passado*, que é algo memorizado. Pela capacidade de armazenamento da memória, *os efeitos do passado* podem ser lembrados, pois estão no arquivo da memória e até influem nas emoções do presente, etc. **O passado, então, é um empilhamento da memória NO PRESENTE**. Visto que o presente parece ser contínuo e constante, a memorização dos acontecimentos **nos pontos** deixados para trás pela Terra **em sua viagem** vão **se acumulando** fazendo **crescer o arquivo da memória**. Melhor dizendo **o passado é o presente aumentando um arquivo ou empilhando continuamente a memória**. E o futuro, o que será? O próximo centímetro à frente na viagem da Terra pelo espaço, centímetro este, prestes a ter seu acontecimento armazenado no arquivo da memória e que, aumentando o empilhamento da memória, se transforma imediatamente em passado, mas, veja que interessante: **tudo isto ocorre e se acumula na memória do PRESENTE!** O que entendo é que parece que nós **NUNCA SAIMOS DO PRESENTE**. Parece vivermos só o presente, o presente é contínuo! Afinal, tudo, **passado e futuro se fundem num presente constante e contínuo de memória** enquanto se processa O DESGASTE PELO USO DE TODAS AS COISAS FÍSICAS EXISTENTES NO UNIVERSO (isto será explanado mais à frente). O passado pode influir no presente, e junto com o presente influirá no futuro de alguma maneira. O futuro é, muitas vezes, uma consequência dos atos do passado e do presente. Exemplo simples é o da história da formiga e da cigarra. Se no futuro a formiguinha se dará bem, terá alimentos e estará aquecida enquanto a cigarra passará frio e fome lá fora, é devido a atos do passado na vida das duas. E assim é quase tudo. É o famoso “quem planta colhe”. Há um teste ou experiência - disse o velho - que gosto de fazer sobre um dos estágios do tempo. Isso faz pensar muito sobre o estágio do tempo chamado presente. É interessante e só é preciso de um relógio para executar a brincadeira. Verá adiante.

O QUE É O PRESENTE?

O presente é **um ponto móvel, tão móvel quanto a Terra e os demais astros** na trajetória do espaço. O presente é **real e contínuo**, simbolizado pela ponta daquela flecha imaginária que se locomove sem parar, unidirecionalmente. O presente **sempre está ali!** Ele é produto do futuro imediato que se transforma em, ou se funde com, o passado imediato. Presente, futuro e passado são pontos no espaço. O presente poderia ser definido por uma fórmula: Presente é igual a futuro imediato mais passado imediato, ou seja: Presente = $F_i + P_i$. Nunca alguém encontrou algo que fosse um “moto-contínuo”? Eis aí um, chama-se **presente**. Este moto-contínuo “presente” é algo alimentado pela fusão de passado mais futuro e continua existindo eternamente enquanto se promove o desgaste pelo uso de todas as coisas no Universo. O presente parece ser “sempre”, **contínuo, perpétuo. Ninguém, jamais, vive um momento que não o chame de presente**. Se em qualquer momento de sua vida você estiver vivendo um momento que não se chame “presente”, por favor me telefone imediatamente pois eu gostaria de saber dessa novidade. Até hoje ninguém me ligou! E se o presente é algo contínuo eternamente como é que pode-se contar o “tempo”? Já, se ele for um ponto móvel no espaço, então, pode-se medir a distância de deslocamento desse ponto. Isso é que o relógio devia fazer, porque o tempo é o espaço. Eis a experiência simples que faço, faça-a:

Olhe **agora** para o ponteiro de segundos de um relógio. Veja a posição em que está quando o observa. Espere alguns instantes. Olhe **agora** novamente. O que

aconteceu? Ele se movimentou certo espaço. E como se diz, “o tempo passou”. Por que grifei o **agora** ? Porque “**agora**” é **presente**, e todas a vezes que você olhar para o relógio, não importa quando; é **agora**, é **presente**. **O presente parece ser eterno; nós é que não somos (por enquanto)**. Como uma máquina cujas peças **vão se desgastando pelo uso contínuo, (sem renovação)** crescemos, amadurecemos, envelhecemos (os que conseguem) e morremos. E pensamos: “É o tempo, esse carrasco que me desgasta e me conduz ao fim”. **Ninguém culpa o desgaste pelo uso** das “peças”, só culpam o tempo. Mas o desgaste devido ao uso (seja qual for a razão) é que causa o envelhecimento. Você nunca descobrirá, num momento em que fizer a experiência citada, *que o presente não está ali! O presente é contínuo, é sempre, apesar do desgaste das “coisas” pelo uso (sem renovação) durante nossa viagem pelo espaço a bordo da Terra!* Vejamos um exemplo bem simples de como é o desgaste pelo uso no espaço que nos envelhece e não o fator tempo. Imaginemos um avião que decole de um aeroporto às 10 horas e pouse às 11 horas. Após esta viagem todas as suas peças estarão mais desgastadas e a máquina estará mais velha uma hora. Os organismos dos tripulantes e dos passageiros também envelheceram mais uma hora em suas vidas durante esta viagem. Isto é, tanto todas as peças do avião como os organismos vivos que ele transportou envelheceram uma hora DEVIDO AO DESGASTE PELO USO DELES MESMOS. Mas a pergunta é: envelheceram durante uma hora de tempo? Podemos dizer que envelheceram durante uma hora de ESPAÇO, ou seja, enquanto a Terra viajou uma distância de 108.000 km ocorreu o DESGASTE PELO USO do avião, dos tripulantes e dos passageiros. Durante esta uma hora, coincidentemente em seus giros pelo Universo, todos os corpos celestes desgastaram-se, também, pelo seu próprio uso. Todas as estrelas nas galáxias estão mais velhas uma hora DEVIDO AO DESGASTE PELO USO. (Até aquelas que brilham agora em locais remotos do Universo e cuja luz, devido sua enorme distância, só chegará até aqui depois de transcorridos uns 15 bilhões de anos!) Ora, uma estrela que por sua atividade atômica emite energia de si mesma e lança luz pelo Universo, na realidade não se desgasta pelo seu uso? Sim! Este pensamento é coerente porque a ciência diz que quando elas esgotam seu combustível nuclear, “morrem”. O enfraquecimento e “morte” de uma estrela, não é devido ao seu DESGASTE PELO USO? Em meu simples exemplo mostrei o que ocorreu durante uma hora de ESPAÇO em que a Terra viajou e enquanto um avião, concomitantemente, voou. Dei aqui o exemplo de uma hora ou 108.000 km de viagem da Terra, mas quem quiser poderá raciocinar com bilhões de anos de espaço e calcular a quilometragem viajada pela Terra enquanto tudo no Universo se desgasta pelo uso. Só que, ao invés de raciocinar que é o tempo que age, pode entender como ESPAÇO viajado.

HÁ UM TEMPO DIFERENTE, OU MOMENTO DIFERENTE PARA CADA EVENTO DEVIDO SUA POSIÇÃO NO UNIVERSO?

A resposta é não. E aqui também Einstein se enganou. Ele criou a idéia bonita de que quando um evento ocorre numa estrela distante de nós, digamos, há 15 bilhões de anos-luz, aquele evento será conhecido por nós, devido a viagem da luz apenas 15 bilhões de anos depois, e, assim, quando ficarmos conhecendo o evento ele será para nós ATUAL. E ensinou que estaremos nós, vendo, um evento que para nós é atual mas que ocorreu 15 bilhões de anos antes, e que, portanto, o nosso PRESENTE é o PASSADO daquela estrela. Assim o nosso HOJE na Terra pode ser o PASSADO em outra estrela ou até o FUTURO em outro lugar que receberá um dia a imagem que nós da Terra lhe enviarmos agora. Entretanto este raciocínio é falho.

O que acontece nestes casos é apenas a DEMORA na chegada da informação da ocorrência do evento. Alguém que tenha nascido há 15 bilhões de anos num planeta distante banhado pela luz de uma estrela, a INFORMAÇÃO de seu nascimento só chegará até nós depois de transcorridos 15 bilhões de anos devido a viagem da luz. Entretanto, quando chegar a INFORMAÇÃO do nascimento (evento) aquele alguém já estará em nosso momento ATUAL com 15 bilhões de anos de idade. Então o nosso momento ATUAL não significa na realidade um momento ATUAL em referência ao nascimento daquele alguém. A nossa “visão” da informação do nascimento não é uma ATUALIDADE para nós em relação ao evento, simplesmente a INFORMAÇÃO é que demorou 15 bilhões de anos para chegar até nós. É como neste caso: Uma pessoa, distante de nós, morre no dia 20 de abril. De lá nos é enviada, no mesmo dia, uma carta nos informando da morte ocorrida no dia 20 de abril. Entretanto, devido a distância, só recebemos a carta no dia 28 de abril. Significa isso que para nós que recebemos a carta no dia 28 de abril a morte é um evento ATUAL no dia 28 de abril? Não. De maneira nenhuma. O evento se deu no dia 20 de abril. O dia 28 de abril, dia do recebimento da carta não torna o evento ATUAL para o dia 28 de abril. Apenas houve a DEMORA da chegada da informação devido a distância e a viagem da carta. Então o tal raciocínio de Einstein de hoje ser ontem num local do Universo e ser amanhã em outro local, é falho. Não podemos confundir A demora da chegada de uma informação sobre a ocorrência de um evento em certo local com ele ser “atual” QUANDO chegar tal informação noutra local. É uma idéia até que “bonita”, mas é falha!

Considerações finais

Quem está acostumado a ler trabalhos de Física nos quais se desenvolvem diversas fórmulas, deve ter notado a ausência das mesmas na exposição do meu conceito. Em defesa cito as palavras de David Broody, um dos autores do livro *‘As Sete Maiores Descobertas Científicas da História’*. Em entrevista à Revista Superinteressante, edição de dezembro de 1999, no Brasil - David disse:

“Desde pequeno me interesseo pelas perguntas fundamentais do Universo. Sempre achei que as realizações importantes poderiam ser entendidas por qualquer um. Basta, para isso, que expliquemos o conceito, não as fórmulas matemáticas por trás dele.”

Foi perguntado também a David, mais ou menos assim, se ele julgava possível ainda aparecer alguma novidade na ciência, mesmo que teórica, tendo em vista o alto grau do conhecimento humano acumulado até o final século XX. Ele disse que, talvez, no campo da Física pudesse surgir algum conceito sobre o tempo, diferente do estabelecido.

Este meu trabalho, apesar de ter sido escrito muito antes da entrevista de David, e bem antes de eu conhecê-la, de maneira nenhuma pretende ser ou preencher o que ele disse.

Há algo que me perguntam: *“Se você pensa assim, negando a existência do espaço-tempo einsteiniano e negando o tempo ser uma quarta dimensão e dizendo que o tempo é apenas o espaço em toda a sua inteireza na razão de $1=1$ sem relatividade, então, por que não envia seu trabalho para “revistas científicas ou especializadas”? Se estes órgãos aceitarem suas idéias nós acreditaremos no seu trabalho.*

Não envio por uma razão bem simples. A Revista **veja**, de 27 de julho de 2005, na página 109, assim escreveu sobre um comentário do físico americano Brian Greene: “... mesmo que aparecesse um físico com a genialidade de Einstein, ele dificilmente seria ouvido. *As revistas científicas recebem enxurradas de artigos com idéias extravagantes, e são todos imediatamente descartados*” - (Ora, eu ainda levo a desvantagem de ser um “*analfabeto*”, se comparado com Einstein). E o que Greene disse acontece. Uma vez ou outra enviei meu trabalho. Os destinatários silenciaram-se, nada responderam, exceto uma conceituada revista da área, que respondeu: “Seu trabalho não será publicado porque não se enquadra nos objetivos desta revista.” Insisti para que, então, comentassem particularmente meu trabalho só para mim dizendo o que pensavam dele, se havia nele lógica ou não. Silenciaram! Entretanto, meu trabalho ficou lá, até hoje em silêncio. Acredito que “objetivos” de divulgação se baseiam nessa ilustração: A Física é um templo e Einstein é seu ídolo. Os “sacerdotes” – no bom sentido- que oficiam nesse templo parecem que não permitem que idéias diferentes das do ícone sejam nem se quer ventiladas. Parece que “*as idéias são descartadas imediatamente*”, como disse Greene. Imagine, então, que heresia na Física é um “herege” como eu aparecer de repente e publicar um trabalho com o pretensioso título “O QUE EINSTEIN NÃO PERCEBEU” – O ESPAÇO-TEMPO NÃO EXISTE! Eu seria chamado de tolo! Poderiam até pensar: “Algum Phd tentou isso? Como é que esse maluco o faz?” Certa é a condenação ao ostracismo, onde até estudantes e iniciantes zombam e, às vezes, nem se quer sabendo por que zombam. Eu já fui proibido de divulgar **minhas idéias pessoais** por “mediadores” em certas comunidades da Internet! A alegação é que, **minhas idéias pessoais**, são “**pseudocientíficas** e que eu, com elas, não estou falando sobre Física como ciência”; **que minhas idéias apenas “incitam as pessoas”**. Incitam? Incitam ao quê? Ao pensamento, ao raciocínio, a pensar diferente? Então não é permitido mais se imaginar idéias que não estão estabelecidas perante “sacerdotes” de Einstein em seu “templo” da Física? Acredito que nem o grande mestre Einstein aprovaria a proibição de novos raciocínios, novas idéias, fossem qual fossem. Não seria mais coerente analisar as idéias novas, mesmo que pareçam absurdas? Será que restou alguma sombra da Inquisição, como “Inquisição intelectual”? Que coisa deprimente; que coisa feia! Ora, idéias que pareceram absurdas no passado hoje são tidas como coisas lógicas.

Meu trabalho em nada desmerece Einstein, sua genialidade e contribuição à humanidade. É apenas a visão de um conceito visto de forma diferente; uma opinião pessoal expressada nuns rabiscos deste surrado livrinho que fiz. Todas as equações e cálculos e números de Einstein estão corretos. Entretanto, se a Terra voa “espaço” e o relógio registra-o como “tempo”, é o mesmo que dizer que a Terra voa batata e o relógio registra-o como cebola! Assim como o conceito “*batata-cebola*” não parece lógico, também não o é o “*espaço-tempo*”. Quanto é 2 “xoxós” mais 2 “xoxós”? Isso é igual a 4 “xoxós”, seria a resposta. Mas visto que “xoxó” é algo que não existe, então o resultado é igual a zero! Assim também, a matemática dos números do ponteiro do relógio pode enumerar algo chamado 1 segundo e a humanidade dizer que aquilo é um segundo de tempo. Ora, o número está correto, mas o CONCEITO pode estar errado, e o acertaríamos dizendo que 1 segundo é 1 segundo de ESPAÇO, porque o tempo é o espaço! Lembre-se sempre da “*batata-cebola*”; e nunca se esqueça dos “xoxós”!

Não tem importância que não entendam isso agora. Minha esposa dizia que se não entendessem agora, daqui uns duzentos anos entenderão. Ela disse que muita coisa funciona assim na humanidade. Mas algo eu achei interessante: como é que uma netinha

minha, quando tinha só 13 anos entendeu? E não foi para me agradar não, pois ela é teimosa como uma mula quando não entende algo.

Agradeço a oportunidade de expor minhas idéias livremente neste espaço liberal e democrático no The General Science Journal, www.wbabin.net

Recomendo, entre outros, a leitura de TODOS os trabalhos aqui expostos de meu colega ANTÔNIO JOSÉ SARAIVA. São imperdíveis para pessoas de mente aberta e cientificamente sem preconceitos contra idéias novas, mesmo contra as do ícone gênio, o mestre Einstein, o maior contribuinte para o progresso tecnológico da nossa civilização desde 1905. Mas, infelizmente, e sem nenhum demérito para ele, o seu conceito de espaço-tempo está errado! Imagino que se existisse algum tipo de sobrevivência após à morte, na qual não creio, Newton agora estaria se revolvendo no túmulo e achando a coisa até engraçada dizendo:

“Incrível! O tempo no qual eu cria e ensinava, não é absoluto, aliás, o tempo nem existe como eu o imaginava, e ele, ainda, é o próprio espaço! E ainda, tal espaço, não é absoluto, torna-se relativo se corpos com diferentes velocidades se moverem nele!”

E Newton, com certeza, riria. Ou, talvez, ficasse muito furioso!